

Produção industrial do ES recuou -2,7% na passagem de julho para agosto

A produção física da indústria brasileira cresceu 3,2% em agosto em relação a julho – com ajuste sazonal, registrando o quarto aumento consecutivo. Entretanto, o desempenho positivo (de 33,4%) dos últimos quatro meses ainda não eliminaram a totalidade das perdas (de -27,0%) na indústria referente a março e abril, período de maior intensidade das medidas de distanciamento social ocasionadas pela Covid-19. Das 26 atividades pesquisadas, 16 apresentaram avanços nessa variação marginal, com o destaque (pelo segundo mês seguido) para a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,2%). Dos 15 locais pesquisados, 12 apresentaram taxas positivas em agosto frente a julho. Os três estados com queda na produção foram Minas Gerais (-0,4%), Espírito Santo (-2,7%) e Pernambuco (-3,9%).

No Espírito Santo, após o avanço de 28,1% em julho, a indústria voltou a recuar em agosto. A queda de -2,7% na indústria geral foi pressionada pela redução de -18,4% na indústria extrativa, já que a indústria de transformação avançou 9,5% frente a julho - todos com os ajustes de sazonalidade. Este foi o terceiro aumento consecutivo da indústria de transformação. O seu desempenho positivo em agosto foi decorrente dos aumentos de 12,3% na fabricação de minerais não-metálicos e de 30,0% na metalurgia. Tem sido observado no país uma demanda maior por materiais da construção civil, tais como aço longo e cimento, desde junho, o que repercute sobre o aumento da produção na indústria e das vendas no comércio desses segmentos.

De janeiro a agosto, a indústria capixaba acumulou queda de -18,9% em comparação com o mesmo período do ano passado, uma das maiores baixas do país e bem inferior ao verificado nacionalmente (-8,6%). Contudo, 12 regiões também apresentaram resultados negativos no acumulado do ano, corroborando o fato de que os efeitos da pandemia ainda não foram totalmente superados pelas indústrias do país.

No Espírito Santo, a indústria extrativa caiu -30,1% de janeiro a agosto, pressionada pela menor extração de petróleo, gás natural e minerais metálicos nesse período, e a indústria de transformação recuou -8,9%. A única atividade pesquisada com resultado positivo nessa base de comparação no estado é a de papel e celulose, que acumula alta de 10,3% no ano. Após a baixa produção do setor em 2019, ocasionada pela redução de demanda chinesa e elevação no nível dos estoques nas empresas, o mercado mundial de papel e celulose voltou a se recuperar, puxado pelo aumento das demandas internacionais pelos diversos tipos de papel, e pelo consequente aumento nos contratos futuros da celulose.

Os resultados de agosto mostraram certa sustentabilidade no processo de recuperação da indústria de transformação capixaba, dado o terceiro aumento mensal e a aproximação do nível de produção aos patamares de janeiro e fevereiro (pré-pandemia), ao passo que a indústria extrativa ainda permanece operando em níveis de produção mais baixos desde abril, inclusive apresentando um comportamento diferente ao da recuperação do setor extrativo nacional, que foi de alta de 2,6% na variação marginal.

A Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF Regional) referente a agosto foi divulgada nesta quinta-feira, 08 de outubro de 2020, pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). Para o Espírito Santo é feito o levantamento de 30 produtos, o que gera uma cobertura de 79% da indústria geral do estado, segundo a metodologia adotada pela pesquisa.

Tabela 1 – Produção Física Industrial (PIM-PF)
Variação (%) - Agosto de 2020

Período	ES	Brasil
Agosto 2020/Julho 2020*	-2,7	3,2
Agosto 2020/Agosto 2019	-14,7	-2,7
Acumulado no ano	-18,9	-8,6
Acumulado nos últimos 12 meses	-19,5	-5,7

Gráfico 1 – Produção Física Industrial – Indústria de Transformação do Espírito Santo
Variação (%) em relação ao mês imediatamente anterior*

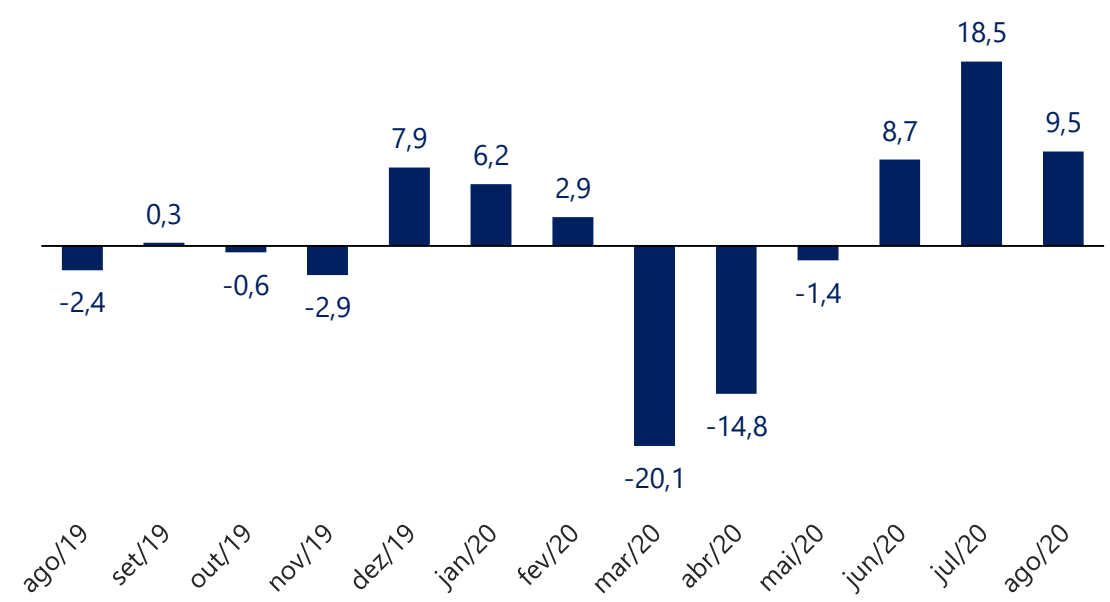
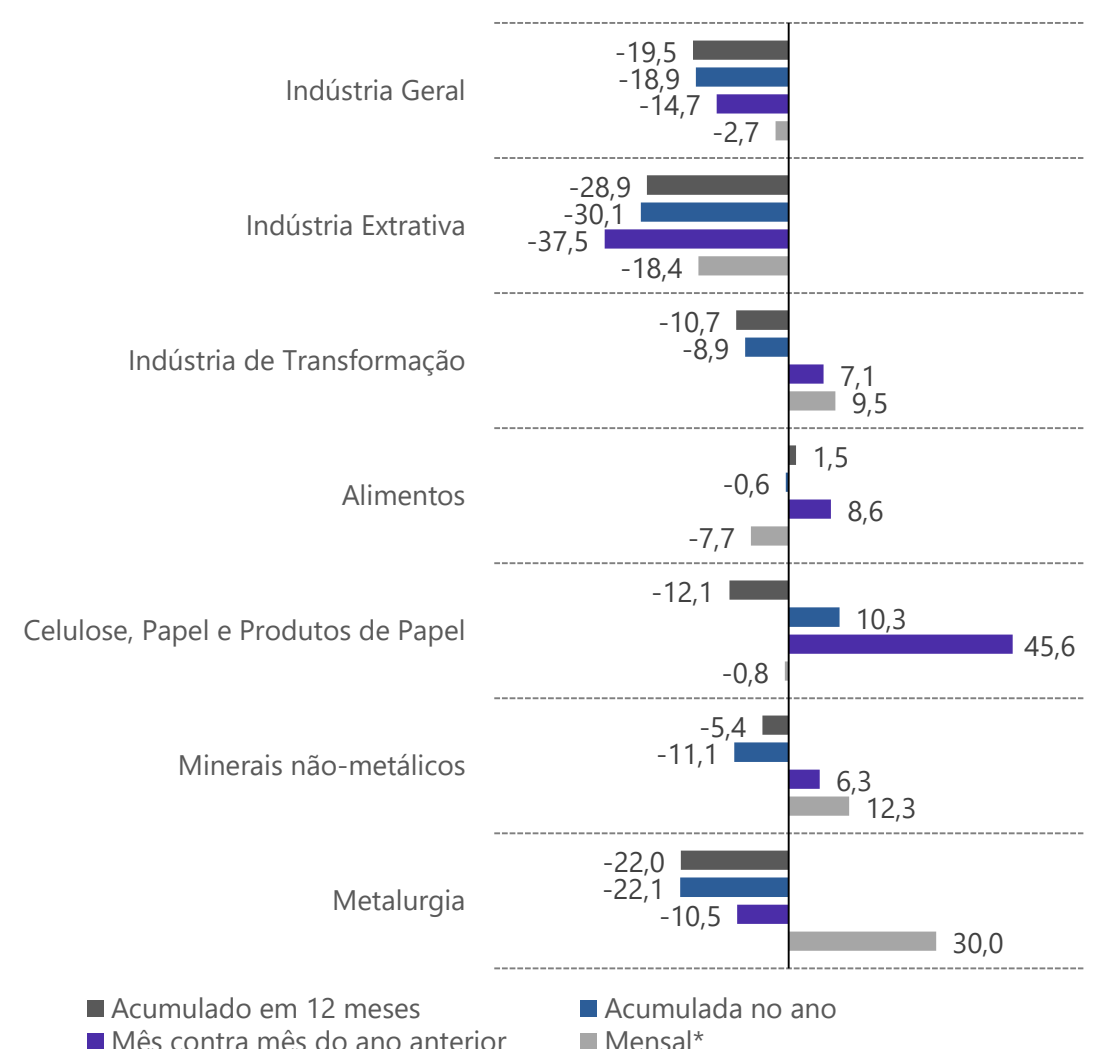


Gráfico 2 – Produção Física Industrial - Espírito Santo
Variação (%) - Agosto de 2020



(*) Com ajuste sazonal, exceto Metalurgia.
Fonte: PIM-PF/IBGE.